

DIFICULDADES, SUPERAÇÕES E APRENDIZADOS NA REALIZAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA

Autores: Bárbara Borelli Pires¹; Carlos Henrique Merli de Oliveira¹; Eduardo Augusto Pastrí²; Rodolpho Antônio Rufino³; Rose Aparecida da Silva³ Valéria Biondo⁴; Maristella Pinheiro Cavini⁴

¹ Graduanda(o) em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Graduando em Artes pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Docente na Escola Estadual Azarias Leite

⁴ Docente no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) intensificou as incertezas e inseguranças que os alunos licenciandos em Artes e Letras – Português/Inglês tinham em relação à realização do Programa Residência Pedagógica, normalmente desenvolvido em formato presencial. Em formato remoto, os desafios ultrapassaram as expectativas. Este trabalho teve como objetivo investigar as principais dificuldades enfrentadas por todos os envolvidos no projeto, assim como ressaltar de que maneira essas dificuldades transformaram-se em aprendizagens efetivas que contribuíram para o enriquecimento da formação dos futuros docentes. O método utilizado tem caráter descritivo e qualitativo, que se utilizou das respostas obtidas através de formulário no *Google Forms* para basear suas afirmações. Concluiu-se que as principais dificuldades encontradas envolviam a transposição das atividades que comumente são realizadas em formato presencial para o formato *online*, assim como a não participação dos alunos da escola-alvo nas atividades propostas.

Palavras-chave: Dificuldades. Aprendizados. Ensino remoto. Pandemia. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus, que teve início no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, com a confirmação do primeiro caso positivo de COVID-19 em território nacional, segundo dados do Ministério da Saúde, instaurou um clima de insegurança em toda a população brasileira, principalmente nos profissionais da saúde e nos profissionais da educação. (BARRETO; ROCHA, 2020).

Para os estudantes de licenciatura em fase de realização de estágio obrigatório, o que predominou foi o clima de incertezas e desilusões. Num momento em que a ciência pouco sabia sobre o vírus mortal e com fácil contágio, desconheciam-se os rumos que a educação básica e o ensino superior tomariam e qual resolução seria dada para a realização dos estágios obrigatórios, principalmente devido à impossibilidade da realização dos estágios em qualquer escola de educação básica.

Nesse sentido, o Residência Pedagógica trouxe para esses estudantes licenciandos um sentimento de alívio, aliado a inseguranças em relação ao desenvolvimento do programa em si. O caminho mais provável estava, em primeiro momento, na utilização do ensino a distância (EAD) e, posteriormente, no estabelecimento do ensino híbrido, assim como na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, já que não existia a possibilidade de retorno das atividades presenciais.

A utilização das tecnologias como elemento mediador entre aluno/professor e como ferramenta educativa na educação básica nunca havia sido experienciada, e

[...] a pandemia acelerou um processo que já estava em curso: a integração das TDIC com a educação. A situação inesperada causou a interrupção abrupta das aulas presenciais, demandando de todos decisões rápidas e estabelecendo escolhas que ainda se encontram em dúvida de serem bem-sucedidas. (CANI *et al.*, 2020).

O que sempre é posto quando o assunto consiste em aliar o uso das TDIC em sala de aula são os

[...] problemas de infraestrutura e de formação docente deficitária [...] variáveis importantes que interferem diretamente em uma utilização crítica, intencional e produtiva das tecnologias. (BRAGA, 2018; THADEI, 2018 citado por RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Além desses problemas já citados, o que mais inquietava a todos e configurava um fator determinante no sucesso das atividades desenvolvidas pelos residentes era a precariedade do acesso à *Internet* e a falta de computadores e/ou aparelhos celulares individuais disponíveis para a realização das atividades escolares de uma forma geral.

Percebeu-se que todas as atividades educativas desenvolvidas não atingiam seu público-alvo. Resultado de muitas discussões entre orientadores, preceptores e residentes, decidiu-se que essas atividades seriam disponibilizadas tanto na página da escola, como em folha impressa para aqueles estudantes que não conseguiam de forma alguma ter acesso aos conteúdos de forma remota.

Durante todo o período de realização do Programa Residência Pedagógica, as discussões dividiam-se entre a elaboração de projetos culturais e interdisciplinares envolvendo os cursos de licenciatura em Artes e Letras e entre maneiras de se viabilizar um maior acesso desses conteúdos aos alunos do ensino médio e dos anos finais do ensino fundamental.

Iniciou-se com a elaboração de planos de estudos; depois, com a criação de *podcasts* semanais e, por fim, com a criação de um perfil no *Instagram*, o qual, pelo menos uma vez na semana, era atualizado com postagens de conteúdos culturais e que unissem as duas áreas do conhecimento. Os temas abordados eram conhecimentos sobre música, teatro, cinema, dança, literatura e eventos culturais do Brasil todo.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo identificar as dificuldades que professores e alunos integrantes do Programa Residência Pedagógica tiveram na realização das atividades desenvolvidas durante a pandemia, bem como de que maneira essas dificuldades foram superadas, e quais aprendizados foram alcançados durante todo o período de duração do programa.

METODOLOGIA

Além de exploratória, essa pesquisa teve caráter descritivo e qualitativo.

Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica e, para a coleta de dados, a aplicação de questionário aos participantes do Programa Residência Pedagógica vinculados ao Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

Solicitou-se aos participantes, oito docentes (orientadores e preceptores) e 55 residentes dos cursos de Letras Português-Inglês, Artes, História e Pedagogia, que respondessem voluntariamente um questionário de três questões obrigatórias e uma opcional disponibilizado via plataforma *Google Forms*:

1. *Quais foram as dificuldades que você encontrou ou visualizou na realização do Residência Pedagógica durante a pandemia?*
2. *De que forma superou ou viu superar as dificuldades na realização do Residência Pedagógica durante a pandemia?*
3. *Que você aprendeu com tudo que vivenciou na realização do Residência Pedagógica durante a pandemia?*
4. *Espaço reservado para um comentário que considerar pertinente sobre o Programa de Residência Pedagógica.*

De posse das respostas coletadas, buscou-se visualizar um conjunto de informações que venham a colaborar de forma instrucional nas atividades de novas versões do Programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cinco docentes e 16 estudantes se dispuseram a colaborar com essa pesquisa, respondendo o questionário. Não sendo de caráter quantitativo, considera-se satisfatória a amostragem obtida, com a finalidade de uma efetiva observação sistêmica.

Os professores envolvidos no Programa entendem que as dificuldades encontradas ou visualizadas no Residência Pedagógica durante a pandemia foram o afastamento físico entre residentes e alunos da escola Azarias Leite, bem como o pouco envolvimento e participação propostas destes alunos nas atividades propostas.

Como desenvolver um projeto sem conhecer as necessidades da escola e de seus alunos? E como estimular o residente que alimentou grandes expectativas relacionadas à atuação in loco e sua decepção por não poder vivenciar isso? Foram questionamentos suscitados pelos orientadores do Programa. Os docentes também consideraram como desafio a inovação e as adaptações das atividades às novas tecnologias virtuais.

Seguem abaixo as dificuldades assinaladas pelos residentes:

- a condição remota de ensino, considerando o desconhecimento da escola parceira e a falta de contato com os preceptores e seus alunos;
- a organização e o andamento de atividades que atendessem a necessidade dos alunos do Azarias Leite, proporcionando incentivo e motivação a eles;
- o acompanhamento das atividades produzidas por estes alunos;
- a escassez de *feedback* dos alunos da escola parceira na realização das atividades;
- a organização da frequência e atendimento das exigências do Programa em si;

- a adaptação às novas tecnologias, como trabalhos de postagem via Instagram;
- o atraso de pagamento de bolsa pela Capes, que problematizou o comparecimento dos residentes na escola parceira, quando se permitiu retorno ao presencial.

Houve também grande superação durante o Programa Residência Pedagógica realizado em plena pandemia do novo Coronavírus, suplantação relatada abaixo por aqueles que responderam ao questionário proposto nesta pesquisa.

A necessidade incomum proporcionou a ressignificação dos conceitos de aula, de ensino e aprendizagem. A partir de leituras, treinamentos oferecidos pelo Unisagrado, muita conversa com os preceptores, foi possível superar as dificuldades gradativamente.

A superação se deu através de diálogo e esforços conjuntos, entre os alunos residentes, os professores orientadores e os preceptores; através da união do grupo, da diligência na execução das tarefas, na participação das atividades virtuais. Procurou-se também criar mecanismos de contato mais efetivos com os alunos da E.E. Azarias Leite.

Os residentes precisaram entender melhor as tecnologias que antes não utilizavam, como a elaboração de *podcasts*. A *Internet* ajudou muito na solução das limitações impostas pela pandemia.

O emprego do *Instagram* foi considerado bastante positivo pelos orientadores no sentido de envolver os residentes no processo de elaboração das postagens. Possibilitou também contato com os alunos da escola parceira, ainda que de forma limitada.

O Residência Pedagógica exigiu a programação de atividades e a necessidade de se conciliar o estudo e a pesquisa para elaboração dos conteúdos com as datas de publicação.

A inserção das tecnologias, redes sociais e plataformas digitais consistiram em fundamento importantíssimo para a superação das dificuldades, viabilizando a todos os envolvidos uma maior proximidade e interação.

Outros caminhos até os educandos foram buscados e experienciados, fato que não se faria vigente quando de um ensino presencial. Estudo permanente para pensar novas possibilidades... Muita flexibilidade...

Vale ressaltar o bom trabalho dos preceptores, que permitiram aos orientadores e residentes ter um norte e boas ideias para a realização de projetos considerados muito importantes.

Houve também uma rica aprendizagem por parte dos envolvidos na realização do Programa Residência Pedagógica durante a pandemia. A elaboração de *podcasts*, formulários e outros recursos tecnológicos e como lidar com o ensino e aprendizagem no contexto online foram alguns desses aprendizados. Abaixo seguem algumas declarações dos residentes.

“Aprendi que todo processo passa por construção e desconstrução; algumas ideias podem até não dar certo, mas isso não quer dizer que não sejam boas. A palavra-chave é: adaptar-se.”

“A interação social também é muito importante, e foi bom relacionar-se com colegas de outras áreas e que dominam outros saberes.”

“O ensino exige uma grande capacidade de adaptação em momentos complicados.”

“As dificuldades nos fazem ver e escapar por outros caminhos que antes não conhecíamos.”

“Aprendi que a educação merece e PRECISA de pessoas com vontade fazer acontecer e, acima de tudo isso, a valorização dos profissionais é mais importante do que nunca.”

“Ter participado do Programa Residência Pedagógica foi uma experiência muito enriquecedora para minha formação profissional; mesmo de forma remota, consegui aprender muito com as trocas que tivemos com os professores preceptores e orientadores e entre nós residentes.”

“(Aprendi) que o ensino remoto é muito desafiador.”

“Sempre temos o que aprender, independente da idade.”

“(Aprendi que) empatia, trabalho, estudo e, acima de tudo, a educação é essencial.”

“Utilizar outras plataformas para passar os conteúdos, deixar o conteúdo mais leve e descontraído e utilizar as redes sociais como um aliado no momento pandêmico.”

“Adaptação à nova realidade, paciência e persistência. (Aprendi) que mesmo no meio dessa dificuldade e problema que estamos enfrentando é possível sim a educação continuar de pé e a União dos cursos criou formas de atividades para os alunos da escola.”

“(Aprendi,) em primeiro lugar, como é bom ser professor, apesar das limitações ocorridas e a desvalorização da profissão, o contato com os alunos, as perguntas, as dúvidas. Demonstram uma sensação que não sei explicar; ensinar e aprender no espaço escolar é cheio de sentidos. Em relação à RP, ela possibilita esse olhar na prática do que é ser um docente e estar preparado para momentos que ultrapassam o plano de aula.”

“(Tivemos) uma maior possibilidade de conhecimento e aprendizado na futura área.”

Dois estudantes residentes fizeram reflexões sobre a educação a distância:

“A aula a distância não é o ideal, mas foi a solução e deu certo, com muitas dificuldades e nada comparado com a aula presencial, foi um desafio e grande aprendizado.”

“(Aprendi) que o EAD é o pior inimigo da educação.”

E os professores também obtiveram grandes aprendizados conforme citações abaixo.

“É sempre bom estabelecer novos vínculos entre as instituições nos diferentes segmentos da educação”.

“A importância do uso adequado da tecnologia sem esquecer da importância da educação presencial.”

“Gosto de pensar que, em momentos de crise, a criatividade supera quaisquer dificuldades. Foi isso o que vivenciamos durante a realização do RP durante a pandemia. Todos, coordenadores, preceptores e residentes se mobilizaram para que o projeto pudesse se desenvolver da melhor maneira possível. O resultado foi excelente!”

“(Aprendi) que o autocuidado é extremamente importante e que tudo pode ser adaptado ou repensado.”

“Aprendi que as dificuldades nos tiram da zona de conforto e nos fazem crescer. Também vi pontos falhos na formação inicial do professor e como é essencial que o trabalho em campo comece logo no início do curso.”

Como se vê, a pandemia gerou insegurança, dúvidas e incertezas, todas sobrepujadas pelo trabalho sério e comprometido de pessoas dispostas a adquirir novos saberes e colaborar com o desenvolvimento efetivo da Educação em nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia foi um momento ímpar que influenciou diretamente na educação e no exercício da docência. Entender as dificuldades e superações de todos os envolvidos nesse

processo permite sintetizar melhor qual foi o impacto do programa para a formação dos futuros professores e os aprendizados adquiridos a partir dele.

Através da pesquisa realizada, nota-se que, apesar de lamentar pela situação complicada de descaso pelo qual o programa vem passando, todos puderam extrair experiências significativas que influenciaram de maneira positiva na formação dos futuros professores.

O Programa de Residência Pedagógica realizado durante o contexto da pandemia de COVID-19 configurou-se como um exercício de avaliação das dificuldades e busca de superação das mesmas, que dá a tônica de como funciona a vida profissional no exercício da docência.

REFERÊNCIAS

PEDRO, Ketilin. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, p. 41-57, jul. 2020.

SCALZER, Kamila. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, Brasil, v. 6, p. 23-39, 2020.

ROCHA, Daniele. COVID-19 e Educação: Resistência, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, jan. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade concedida através da bolsa; ao Unisagrado e Escola Estadual Azarias Leite; às supervisoras, Valéria Biondo e Maristella Pinheiro Cavini; e aos preceptores, Rose Aparecida da Silva e Rodolpho Antônio Rufino.